

Contrôle da qualidade na indústria de celulose e papel

Contrôle de qualidade é tão velho como a própria indústria da celulose e do papel. Todavia não se confia mais nos antiquados métodos empíricos. Adotam-se métodos modernos de controle nesta indústria, assim como em outras, devido seu valor comprovado no melhoramento da uniformidade do produto e a diminuição de retalhos inaproveitáveis.

A ficha de controle de Shewhart é o simples e lógico resultado da tentativa de fazer o uso mais eficiente das medições da produção. Por exemplo, as fichas de controle são usados para mostrar como se obtém alta resistência contra rasgar numa corrida de produção de papel para livros. Correspondentes resultados do peso-base são também demonstrados.

O uso das fichas de controle e métodos relativos ao controle da qualidade ultrapassam o problema geral da qualidade do produto. Eles completam o discernimento e a experiência no recebimento da matéria prima, na especifica-

ção do produto, na relação entre qualidade e direção nas experiências do processo e do laboratório no desenvolvimento de testes de precisão e de instrumentos de calibração e medição e na educação do operador para obter qualidade.

O controle da qualidade na indústria da celulose e do papel é, naturalmente, tão velho como a própria indústria. É inconcebível em pensar que os mais antigos produtores de papel não considerassem seu produto com outra intenção ou desejo do que para conservar e melhorar a sua qualidade. A indústria, contudo, não confia mais na velha "regra do polegar" usada pelos pioneiros, para controlar os seus processos. A ciência do controle aperfeiçoou-se simultaneamente com o aperfeiçoamento dos materiais, das máquinas e da técnica em geral.

Há certos pontos fracos no atual controle técnico da qualidade, há muito reconhecidos pelos práticos. Os fins da qualidade do produto e as especifica-

ções do consumidor, por exemplo, dão raramente determinados objetivos mediante objetivos científicos. O resultado é negligência dos standards do produto na fábrica, conflitos na questão quem responsabilizar por variações e alteração de efetivas medidas por experimentadores. Ensaio de rotina não são uniformes e métodos racionais para interpretar os resultados, não sempre são aplicados.

Para corrigir estas falhas foi feito um começo por cientistas qualificados. Eles acre-

ditam que o universo físico é inerentemente variável no sentido de que existam fenômenos imprevisíveis, que características exatas dos materiais não podem ser determinadas e que todo conhecimento seja relativo. Este fato foi enfrentado por tais homens da indústria do papel com Cablin e Knoll que têm trabalhado com métodos de controle da qualidade que tornaram possível medir a variabilidade inerente de processos e identificar e eliminar as causas da variabilidade excessiva ▲

Ainda na edição de novembro você encontra:

Ataque de bactérias sobre os feltros na máquina fabricadora de papel

Formatos de desenhos e papeis em geral

Branqueamento moderno da polpa na Europa

Produtividade - o problema nº 1 da economia francesa

A crise industrial

Um separador magnético não elétrico

A propaganda

Notas breves

Relação das mercadorias entradas no porto de Santos